

Júlio César Furtado (RJ)

“Mudanças na Avaliação Escolar: Necessidades e Resistências

O palestrante partiu da questão: De onde vem a concepção da avaliação?

O início: no século XVI A Igreja Católica preocupada com a “descoberta” de novas terras contava com os jesuítas para implantar a ideologia católica. O Ratio Studiorum, elaborado pelos jesuítas no final do século XVI, objetivava padronizar o ensino.

Em Johannis Amós Comenius, no livro Didática Magna há o capítulo da avaliação (pode ser visto na Internet), mostra uma base estrutural considerada até hoje, 500 anos após sua publicação.

Entre as concepções de avaliação que permeiam o campo didático, temos a avaliação: como medida, como congruência e como fonte de informação

A avaliação como medida é a concepção mais antiga da avaliação. Concebe a aprendizagem de forma objetiva e reprodutiva. Exclui tudo o que não é “objetivamente mensurável”.

A avaliação como congruência, presente a partir da década de 50 traz uma visão tecnicista. Estabelece uma relação de concordância ou afastamento entre os objetivos pretendidos e as performances apresentadas.

Estabelece a “recuperação” para alunos que estão “afastados” dos objetivos. É a avaliação predominante nas escolas, hoje.

A terceira concepção é a avaliação como fonte de informação. Nesta concepção, avaliar serve para produzir informação para gestão do processo de ensino e de aprendizagem. Tem como objetivos ajudar alunos e professores a terem melhores desempenhos. Leva-nos ao esforço de compreender como o aluno aprende e de nos comprometer com a melhora no desempenho do aluno.

Furtado colocou o dilema: O que é comprometer-se com o sucesso de todos? É ter sentimento de inconformismo/postura da mão desistência: É ter atitudes/ações depois da constatação. É um ir e vir que exige: o envolvimento do professor (O que sei sobre meu aluno?) o compromisso do professor (Eu reconheço o aluno como alguém digno de aprender?) a compreensão do processo (Eu compreendo a forma de aprender do aluno?)

Entre os princípios de uma real avaliação, apontou que esta deve provocar a ação docente para a tomada de providências; estar a serviço do sucesso, avaliando numa perspectiva de superação; estar comprometido com a ética, garantindo que todos aprendam.

Finalizou com um vídeo que trazia a afirmação: “Diga-me como tu avalias e te direi quem és”.

Síntese elaborada pela
Coordenadora Pedagógica
Maria Margarida Baggio di Sopra
www.transformacao.org
e-mail: mmbaggio@gmail.com